

# Aconteceu

## PAIAKÃ RECEBE MEDALHA DO MEIO AMBIENTE

O índio Paulo Paiakã, da tribo Kaiapó, vai receber em Nova Iorque, junto com a antropóloga Mary Alegretti, do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), a Medalha do Meio Ambiente 1989. O mesmo prêmio foi concedido ao seringueiro Chico Mendes há dois anos. Paiakã destacou-se na campanha pela não construção de hidrelétricas na região do Xingu. Veja na Última Página.

Londres — AFP



### Alfonsín decreta estado de sítio na Argentina

A situação se agravou na Argentina. Para conter a onda de saques, o Presidente Raul Alfonsín, que decidiu continuar no Governo até o fim do seu mandato (em dezembro), decretou estado de sítio no país. Veja na pág. 13.

**Mãe do Pe. Josimo  
culpa Estado  
pela morte do filho**

(Pág. 11)

**Igreja de SP  
acusa Polícia Federal  
de infiltração**

(Pág. 7)

## Dieese enfrenta crise financeira

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), cujas pesquisas municiam centenas de sindicatos de trabalhadores em suas campanhas pela reposição salarial, enfrenta dificuldades para pagar em dia os salários dos seus 179 funcionários, em razão dos atrasos no recebimento das contribuições de muitas das 1.041 entidades a ele filiados.

Ironicamente, num momento em que várias categorias têm obtido reposição das perdas (ou boa parte delas) com o Plano Verão, o Dieese, cujo trabalho foi importante para que os sindicatos chegassem a essas conquistas, ainda não acertou essa questão com os

seus próprios funcionários, por falta de recursos.

A expectativa de haver uma solução para esse problema concentra-se na assembléia do dia 31, quarta-feira, quando os sindicatos associados ao Dieese poderão aprovar o aumento das contribuições à instituição. Pelas atuais regras, o cálculo da mensalidade que cada sindicato paga ao Dieese é feito de acordo com o número de trabalhadores da base de um sindicato. Assim, um sindicato urbano, com cinco mil trabalhadores na base, paga uma contribuição menor do que um outro, situado na mesma região, mas com maior número de representantes. (JB, 26/05/89)

## Inflação de maio pode superar 10%

Um estudo reservado do Governo indica que a inflação de maio pode ficar entre 8,88 e 10,5%. O estudo foi preparado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - e entregue ao Palácio do Planalto. A análise foi preparada com base nas projeções de computadores feitas pelo Instituto desde que foram encerradas as coletas de preços no dia 15 de maio.

Como a inflação calculada em quatro capitais já ficou em

9,9%, conforme anunciou dia 24 o presidente do IBGE, Charles Muller, o índice final pode atingir o limite máximo da projeção entregue pelo Instituto ao Planalto (10,5%).

O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega tem revelado também aos seus assessores que não há mais o que fazer, a não ser administrar uma inflação ascendente, até o final do mandato do Presidente Sarney. (O Globo, 26/05/89)

## Queimadas ameaçam parque do Veadeiro

Os incêndios nas áreas de preservação ambiental do Pais começaram mais cedo do que no ano passado, quando 600 mil hectares de parques e reservas nacionais foram destruídos. Desde a tarde de domingo dia 21, o fogo provocado por queimadas feitas por fazendeiros está destruindo lentamente o Nordeste do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Alto Paraíso (GO), a 220 quilômetros de Brasília, de onde saiu dia 23 à tarde uma equipe de 18 bombeiros.

A Chapada dos Veadeiros teve, ano passado, 30 por cento de seus 60 mil hectares destruídos pelo fogo. Segundo técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), isto acontece por-

que 90 por cento do parque estão nas mãos de 78 proprietários. Nesta época, mesmo sabendo da proibição legal, eles fazem as queimadas para renovação de pasto para o gado.

A Comissão de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais reuniu-se dia 23 para tomar providências e deslocou para o parque 18 bombeiros. O funcionário do Ibama Sérgio Brant, que chegou do local na tarde do dia 23, não tem uma estimativa de quanto já foi destruído, mas disse que a área queimada ainda é pequena e o ar na região, ainda úmido, está evitando um desastre maior. Ele advertiu que se a temperatura aumentar o fogo poderá se alastrar. (O Globo, 24/05/89)

Aconteceu 501  
30 de maio a 5 de junho de 1989

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ  
Av. Higienópolis, 983  
Telefone: (011) 825-5544  
01236 - São Paulo - SP

Editor  
Xico Teixeira  
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente  
Ligia Dutra  
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria  
Eliane Lobato

Composição  
Katia Simões  
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica  
José Truda Jr.  
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações  
Carlos Alberto Ricardo  
Carlos Cunha  
Flávio Irala (coordenador)  
Jether Pereira Ramalho  
Luis Flávio Rainho  
Maria Cecília Iorio  
Maurício Waldman  
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campônês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NCz\$5,00

Assinatura de apolo: NCz\$10,00

## PT tem opções variadas para vice de Lula

Reunido durante todo o final de semana, o Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores (PT) não conseguiu escolher o nome do candidato a vice-presidente, que deverá compor a chapa com o candidato oficial do partido, Luís Inácio Lula da Silva. Pressionado pelos outros três partidos que compõem a Frente Brasil Popular (PV, PC do B e PSB), que até agora não chegaram a um consenso sobre os dois nomes apresentados (Fernando Gabeira e Antônio Houaiss), o Partido dos Trabalhadores deverá apresentar à frente uma lista de nomes alternativos.

Os nomes escolhidos para serem apresentados como opção ao de Gabeira e Houaiss são os da deputada federal Benedita da Silva, o deputado federal e ex-candidato

a prefeitura de Belo Horizonte nas últimas eleições, Virgílio Guimarães, o ex-candidato a prefeito do Rio de Janeiro, Jorge Bittar, e o atual secretário municipal de Educação de São Paulo, o pedagogo Paulo Freire.

Apesar do impasse na escolha do vice de Lula, os petistas não admitem ter cedido às pressões dos outros partidos da Frente Popular ao recuar na proposta de avalizar a candidatura do verde Fernando Gabeira, o preferido pela maioria dos petistas. "A apresentação da lista alternativa pode ser interpretada como uma césão, mas acredito que o PT esteja reafirmando o método do consenso progressivo", disse o deputado federal Luís Gushiken, durante entrevista dia

28 no Colégio Pio XI, em São Paulo, onde o Diretório Nacional do partido esteve reunido. "Não quero ter interferência na escolha do vice", sentenciou o próprio Lula ao conversar com os jornalistas durante um intervalo, no encontro petista.

Preocupados com os desgastes que a escolha do vice podem causar à campanha de Lula, os integrantes do Diretório Nacional decidiram que se até o próximo dia 16 de junho, início do encontro nacional do partido, a ser realizado em São Paulo, a Frente Brasil ainda não tiver se decidido a respeito do nome do companheiro de chapa de Lula, o próprio PT tratará de definir o nome do vice. (JB, 29/5/89)

## Freire participa de debate na casa de Chico Buarque

O candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, participou dia 28 de uma palestra para mais de 300 militantes e simpatizantes do partido no campo de futebol do compositor Chico Buarque de Hollanda, no Recreio dos Bandeirantes (zona sul do Rio). Freire criticou a "direita ensandecida" que, segundo ele, "está transformando a cidade de Volta Redonda (RJ) em território para experiências antidemocráticas".

Após a palestra, Freire parti-

cipou de um debate. Ele disse que considerou "muito estranho" o assassinato, no dia 26 à noite, do "chamado soldado Charles, que tinha feito curso de cabo". Qualificou o atentado de "provocação direta, feita por aqueles que não querem a democracia". Criticou também "aqueles que, neste pequeno período de democracia que vivemos, estão dizendo que é necessária a volta da ordem e das restrições ao direito de greve e à cidadania".

Durante o encontro na casa de

Chico Buarque, houve também uma partida de futebol. O jogo foi a primeira programação de um encontro do presidenciável com artistas e intelectuais, na maioria membros do PCB. Foi o terceiro encontro do gênero em que o anfitrião é Chico Buarque. Já fizeram palestras e debates os candidatos do PT, Luís Inácio Lula da Silva, em março, e do PDT, Leonel Brizola, em abril. Chico Buarque, como das vezes anteriores, manteve a neutralidade. (FSP, 29/5/89)

## OAB vai ao STR contra censura às pesquisas eleitorais

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Filgueiras Cavalcante, disse dia 25 em São Luís (MA) que a entidade deverá entrar no próximo mês com uma ação direta no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo que a decisão do Congresso de proibir a divulgação das pesquisas 30 dias antes do 1º turno das eleições presidenciais seja declarada inconstitucional.

A legislação eleitoral aprovada pela Câmara, que ainda não foi sancionada pelo presidente José Sarney, proíbe também a divulgação de pesquisas 10 dias antes do 2º turno. Além disso, a legislação proíbe a veiculação de qualquer noticiário de rádio e TV referentes

aos candidatos ou sobre o comportamento dos eleitores no dia do pleito.

O presidente da OAB considerou também "absolutamente inconstitucional" a decisão do Congresso de estabelecer o horário dos candidatos na TV durante a campanha eleitoral de acordo com a representação de cada partido. De acordo com a lei, os partidos que tenham até 20 congressistas terão 5 minutos; de 21 a 60, 10 minutos; de 61 a 120, 13 minutos; de 121 a 200, 16 minutos e mais de 200, 22 minutos no horário gratuito.

"Essas medidas aprovadas pelo Congresso na legislação eleitoral provam que os parlamentares não têm confiança neles pró-

prios", disse ele, durante a reunião ordinária dos presidentes da OAB, que terminou dia 26.

Durante o primeiro dia do encontro, os 27 presidentes regionais da OAB discutiram a criação de um conselho de controle do Poder Judiciário, composto por magistrados, advogados e parlamentares.

Para o presidente da OAB, a proposta da entidade é de fiscalizar o Poder Judiciário, "que sempre se considerou intocável". A mesma proposta apresentada agora às Assembléias não passou no texto da Constituição federal devido ao "lobby dos magistrados". (FSP, 26/5/89)

## Padre cria cidade sem analfabetos no Piauí

O pequeno município piauiense de Dom Inocêncio, a 700 quilômetros de Teresina, é um caso raro na paisagem educacional do país. Situado no estado que detém o índice recorde de analfabetismo do Brasil (47,7% da população), Dom Inocêncio, uma cidade de 10 mil habitantes, ostenta um índice zero de analfabetismo. Lá, todas as crianças maiores de seis anos estão matriculadas nas escolas, o índice de repetência é inferior a 5% e a evasão escolar não existe.

Esses números, confirmados pela delegacia do Ministério da Educação no Piauí, foram obtidos graças ao trabalho da Fundação Ruralista, criada há 25 anos pelo padre Manoel Lira Parente, 70 anos. Usando uma metodologia diferente da aplicada nas escolas públicas, a Fundação - hoje com 26 escolas - contribuiu para a criação do município, elevado a essa condição há 11 meses.

O trabalho do padre Lira só agora começa a ser divulgado no Piauí, mas já ganhou até um livro escrito pela inglesa Pegie Benton (*Um homem contra a seca*). Casada com um diplomata inglês que servia no Brasil, ela conheceu o trabalho do padre em 1967. Ao voltar para a Inglaterra, fundou em Winchester a Liga dos Amigos do Padre Lira, conseguiu muitos simpatizantes e com eles abriu no Banco de Londres em São Paulo uma conta para recebimento de doações.

Ainda hoje o município, que antes era o povoado de Curral Novo, não tem energia elétrica; situado na região mais seca do Piauí, água encanada é um sonho quase impossível.

### Barracas

Ao começar seu projeto, o padre implantou escolas-acampamento. Em barracas de lona, os professores iam aos povoados mais distantes e ficavam três

meses ensinando disciplinas fundamentais. A aceitação foi tão boa que foi preciso instalar cada vez mais escolas. Diante disso, a Fundação decidiu montar uma pequena infra-estrutura ao lado de sua sede - onde hoje estudam 100 crianças das 2 mil matriculadas nas escolas. Os moradores abriram, em mutirão, mais de três mil quilômetros de estradas e construíram um pequeno conjunto de casas de alvenaria, batizadas de casas-educação. As mães vêm da roça com os filhos e ficam nessas casas durante todo o período letivo - interrompido na época da colheita, quando as mulheres voltam à roça para ajudar os maridos.

Isidora Almeida Sousa é uma das moradoras do conjunto. Ela chegou à cidade no dia oito deste mês e tem dois filhos na escola. "Moramos a 50 quilômetros daqui. Meus filhos não poderiam estudar se não fosse a proximidade com a Fundação que a gente tem aqui no conjunto", diz ela.

A população aprendeu ainda a se prevenir da seca - que assola a região a maior parte do ano - através de um sistema de captação de água da chuva nas casas e da construção de 200 aguados (pequenos açudes) e mais de 20 açudes grandes. Com isso, a mortalidade infantil caiu 70%.

O interesse da comunidade pelas escolas é explicado pelo calendário. De maio a novembro, sem férias no meio do ano, o calendário letivo permite que mães e filhos ajudem na colheita. O ensino é todo ele adaptado à região. O material didático, preparado por professores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo, preservou o vocabulário que as crianças conhecem. Os alunos estudam em dois turnos. Num, aprendem uma atividade profissionalizante: bordado para as meninas e marcenaria para os meninos. As crianças recebem três refeições diárias, com cardápio

também adaptado, como o arroz de leite, um prato típico do nordestino.

### Êxodo rural

A única exigência para os estudantes é usarem chinelos e não esquecerem a sacola - que contém uma colher e uma caneca. "Ficar no colégio é o que existe de melhor na vida", garante Rosilda Silva, nove anos, aluna da segunda série.

As professoras são, na maioria, ex-alunas que recebem um curso dado na Fundação por voluntárias da Secretaria de Educação. "Sempre achei que seria professora quando terminasse a quinta-série", conta Ana Cleide, que este mês começou a dar aulas para uma turma de segunda série. A Fundação tem 61 professores que recebem NCz\$ 40 por mês. "É difícil encontrar quem queira vir ensinar aqui", justifica o padre Manoel Lira.

O sonho do padre é acabar definitivamente com o êxodo rural que até hoje leva os rapazes a procurarem cidades maiores. Ele quer também iniciar o ensino de primeiro grau maior - da quinta à oitava séries.

O padre Lira é o primeiro prefeito de Dom Inocêncio sem que houvesse outro candidato. Ele investe metade dos recursos da prefeitura - cerca de NCz\$ 25 mil vindos do Fundo de Participação dos Municípios - na recuperação das escolas do município, nas quais está implantado o mesmo regime das escolas da Fundação.

A prefeitura tem apenas quatro funcionários. Sem sede, funciona no prédio do Centro de Educação, que será inaugurado este mês. Lá também os nove vereadores se reúnem. "Através da educação se resolvem todos os problemas sociais do Brasil", acredita o padre-prefeito de Dom Inocêncio, cidade que já está ficando conhecida como o *município-educação*. (JB, 22/05/89)

Assine a Revista

**tempo e presença**

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade

## Polícia usa violência para reprimir passeata em S.P.

Lembrando 1968, quando as manifestações estudantis eram dissolvidas com violência, a PM de São Paulo reprimiu dia 23, a golpes de cassetetes e gás lacrimogêneo, uma passeata dos 20 mil professores, em greve há 35 dias. Os professores reagiram à violência atirando pétalas de rosas nos soldados. O cinegrafista Paulo Costa, da TVS, agredido a golpes de cassetetes, levou oito pontos no supercílio e se machucou no nariz e na boca. Mesmo caído no chão, os policiais bateram nele. A Polícia não revelou o número de feridos

nos incidentes. Os professores - na maioria mulheres - evitavam os 30 cães da PM e o gás lacrimogênio correndo à procura de proteção.

O confronto durou 40 minutos. Os trabalhadores das empresas sediadas na área do conflito atiraram papéis do alto dos edifícios, em solidariedade aos grevistas. Os professores receberam a solidariedade da Prefeita Luiza Erundina e do candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva. (O Globo, 24/05/89)

## Governo e professores falam línguas distintas

A greve dos professores da rede estadual de ensino de São Paulo começou há mais de um mês. Eles reivindicam um piso salarial de NCz\$ 470 por 20 horas de trabalho semanais, mas o Governo do Estado oferece apenas 17% de aumento, o que equivaleria a um piso de NCz\$ 400 por 40 horas semanais.

Como os grevistas não aceitaram a proposta, prometem manter a greve por mais 17 dias, período que coincide com a volta do Governador Orestes Quércia de sua viagem ao Leste Europeu.

Independentemente, eles farão uma nova assembleia na próxima terça-feira, na Praça da República, no Centro, em frente ao prédio da Secretaria de Educação. Depois da assembleia, prometem fazer um cordão humano cercando o prédio da Secretaria. (O Globo, 24/05/89)

## Governador suspende negociação no DF

O governador de Brasília, Joaquim Roriz disse dia 20 que não vai abrir mão da proposta que fez aos professores da Fundação Educacional, em greve desde o dia 11. A proposta apresentada pelo Governo do Distrito Federal inclui ganho real de 20 por cento. "Pela primeira vez o governo local fez uma proposta como essa", afirmou Roriz. Isso, além dos 30 por cento de reajuste que o Governo Federal concedeu aos servidores civis. Com esse valor, os professores passariam a receber um aumento de 50 por cento, 30% no salário de maio, e 20% em junho.

Os docentes recusaram a proposta do governo - Plano de Cargos e Salários (PCS) bial e reclassificação. Para que as aulas voltem ao normal, os professores reivindicam 72 por cento de reposição salarial e mais 20 por cento de ganho real. (Correio Braziliense, 21/05/89)

## Magistério gaúcho recusa contraproposta

Numa assembleia realizada dia 23 à tarde, os professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul decidiram manter a greve que começaram na quarta-feira, dia 17. Os professores querem uma reposição salarial de 87% e o governo propôs 36% em duas parcelas em maio e julho e mais 10% a partir de janeiro.

A assembleia geral do magistério gaúcho foi realizada no ginásio Gigantinho e contou com a presença de aproximadamente 16 mil participantes, conforme avaliação do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS). Após a assembleia, os professores foram em passeata até

a frente do Palácio Piratini, e, em sinal de protesto, bateram sinetas, enquanto o presidente da entidade entregava na Casa Civil um ofício relatando o resultado da assembleia.

Os professores mantêm a disposição de continuar negociando com o governo. O secretário da Educação, Ruy Carlos Ostermann, determinou às delegacias de Educação que acatem as decisões tomadas em assembleia pelos professores e mantenham a orientação de buscar o entendimento e restabelecer a normalidade de funcionamento nas escolas o mais rápido possível. (Gazeta Mercantil, 24/05/89)

## Arquidiocese quer apurar invasão de igreja

A arquidiocese de Teresina vai acionar seu departamento jurídico para apurar invasão da igreja de São Benedito por policiais militares na noite do dia 24. Um grupo de professores da rede pública estadual que fazia vigília nas escadarias da igreja depois de um dia de protestos e violência policial denunciou que pelo menos cinco policiais, usando fardas, entraram na igreja para espancar professores. "É um ato condenável e será apurado pela Igreja", disse o arcebispo de Teresina, D. Miguel Fenelon Câmara, que no mesmo dia serviu como mediador entre os grevistas e a polícia depois de um confronto de onde saíram seis feridos.

Os professores afirmaram que

preparavam a distribuição de marmitas, na calçada lateral da igreja, quando foram surpreendidos por dois homens a paisana, identificados como policiais do Departamento de Ordem Política e Social - Dops. Os homens roubaram o megafone pertencente à Apep (Associação de Professores do Estado), que estava no chão, ao lado das marmitas. Em seguida, um grupo de vinte policiais fardados iniciaram uma perseguição aos manifestantes, cerca de 10. "Tentei fugir para não ser atingida pelos cassetetes, mas eles me perseguiram dentro da igreja", conta a professora Firmina Bezerra. (JB, 26/05/89)

## Alunos exercitam democracia em escola no Paraná

Os quase dois mil alunos da escola estadual de primeiro e segundo graus Loureiro Fernandes, no bairro Juveve, em Curitiba, vêm tendo, nas últimas semanas, uma tarefa especial: limar muros e paredes de sala de aula que eles mesmos picharam. A tarefa não é resultado da ordem do diretor ou de qualquer professor da escola, mas da decisão comum das turmas que, numa atitude inédita nas escolas paranaenses, havia decidido, também, no ano passado, fazer as pichações. Com o aval da direção da escola, que tenta adotar uma prática democrática, mesmo bitolada pelas normas da Secretaria Estadual de Educação, os alunos participam das decisões na escola, têm liberdade dentro e fora da sala de aula e têm direito a votar professores.

A decisão de limpar os muros e paredes pichados foi, segundo o diretor da escola, Vicente Ataíde, uma decisão amadurecida, resultante de um processo de aprendizagem.

Como neste caso, onde houve grande celeuma entre os professores e até alguns pais, a maioria

das "liberdades" implantadas pela direção é recebida com alguma desconfiança no início, para logo se incorporarem ao dia-a-dia da escola. Foi assim, também, com a escolha do uniforme escolar. Quando assumiu a direção no ano passado, a escola não exigia uniforme, mas os próprios alunos acharam melhor usá-los. "Eu sou contra, mas tive que me render", conta o diretor.

Mais do que em assuntos materiais, os alunos podem participar diretamente do processo de escolha dos professores. Se um professor não satisfaz, por motivo que os próprios alunos precisam expor e justificar, ele pode ser trocado de turma. Assim como, ao contrário, quando algum professor está por ser removido, as turmas podem solicitar sua permanência. Foi o que aconteceu com a professora Nelma Machado Fernandes, que leciona Química no segundo grau. Ela seria trocada de turma, mas os alunos do segundo ano propedêutico fizeram um pedido em massa à direção para mantê-la e ela ficou.

Os alunos, por seu lado, acabam apoiando os professores nos

seus próprios movimentos. No ano passado, quando os 90 professores da escola decidiram aderir à greve do magistério estadual, os estudantes foram às ruas, em passeata, em apoio ao movimento. Por outro lado, quando o diretor, graças à greve, foi suspenso pelo governador Alvaro Dias, eles foram à Secretaria de Educação pedir sua volta à direção.

Todas essas novidades, que às vezes ainda chocam até mesmo os professores, ainda não podem ter seus reflexos medidos, no que tange ao desempenho dos alunos na aprendizagem do currículo formal, mas já se refletem claramente na frequência escolar. A evasão, já no ano passado, praticamente não existiu. E, neste ano, a escola vem aumentando seu número de matrículas. "Os alunos gostam de estudar aqui. A escola deve ser fonte de prazer, e é isto que nós tentamos fazer aqui", gaba-se o diretor.

De fato, entre os estudantes, a opinião sobre a escola é uma só: "É ótima, melhor do que todas as escolas por que passei". (JB, 17/05/89)

## Jornada única não reduz evasão em São Paulo

Um ano e três meses depois de criada a Jornada Única nas escolas do Estado de São Paulo, a Secretaria da Educação acaba de concluir um levantamento que mostra que o modelo de ensino não conseguiu conter a evasão escolar. A pesquisa, realizada pelo Sistema de Informações Educacionais da Secretaria de Educação, indica crescimento de 2% na evasão escolar. A estatística traduz "uma dura realidade", segundo avaliação da pedagoga Marília Duran, assessora da Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp) de São Paulo.

Em 86, 38.000 crianças abandonaram a escola na primeira série, o que representava 6,4% das crianças matriculadas. Em 87, os números sobre evasão permaneceram praticamente estáveis, com 39.803 alunos, deixando de frequentar a escola em seu período de alfabetização. Em 88, quando a Jornada Única prometia a solução

para o problema, o que aconteceu foi exatamente o contrário, para o desespero de pedagogos como Marília, envolvida com a proposta desde seu início. No ano passado, 58.720 crianças cruzaram o portão de saída da escola, talvez para nunca mais voltar. A evasão saltou de 6,6% em 87 para 9,6% em 88. "Estamos fazendo um novo levantamento, para saber exatamente em que região ocorreu o crescimento da evasão", anuncia Marília.

Ela acredita que o problema é resultado de fracassos isolados da rede pública: "O ciclo básico com

a jornada única exige uma reavaliação do ato de ensinar", diz ela.

Outra possível causa levantada por Marília é a superlotação das classes. O professor Moacir Gadotti, secretário municipal interino da Educação - e braço direito do pedagogo Paulo Freire, titular da pasta, - defende a jornada adotada pelo Estado. "Conheço a proposta da Cenp e jamais poderia responsabilizá-la pelo crescimento da evasão escolar", afirma.

Para ele, os índices de evasão têm uma "relação direta" com as condições sócio-econômicas da população. (O Estado de São Paulo, 19/05/89)

### Aconteceu

Assinatura anual NCz\$5,00

Assinatura de apoio: NCz\$10,00

## Pastorais vêm articulação contra progressistas

A Igreja de São Paulo está convencida de que o Departamento de Polícia Federal (DPF) mantém agentes infiltrados em suas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e movimentos pastorais, principalmente na periferia da Capital.

O padre Luiz Antônio Marchionni, conhecido como Ticão, um dos Coordenadores da Pastoral de Moradia da Arquidiocese de São Paulo, garantiu que agentes federais têm reuniões e assembleias promovidas pela Igreja na Zona Leste.

Segundo o padre, o objetivo seria coletar dados para o inquérito que apura o envolvimento de membros da Arquidiocese em invasões de terra na cidade. Ele afirmou que os representantes da hierarquia se dizem surpresos com o volume de informações reunido pela Polícia Federal nesse inquérito.

Esse material incluiria até atas e propostas de reuniões das quais, normalmente, participam poucas pessoas e apenas as lideranças da Pastoral de Moradia da Arquidiocese.

- Isso só pode ter sido conseguido por agentes infiltrados. É a volta da perseguição e do clima de medo e terrorismo - acusa o Coordenador da Pastoral.

O padre Ticão disse já ter identificado várias vezes a presença de policiais em sua paróquia, no bairro de Ermelino, e ter até feito "um deles sair correndo, há três anos". Segundo o religioso, a Polícia Federal não precisa recorrer a tais métodos, porque os documentos e propostas das Comunidades Eclesiais de Base são públicos "e seguem a orientação da Igreja".

O Coordenador da Pastoral de Moradia deverá ser convocado nos próximos dias para depor no inquérito instaurado pela Polícia

Federal para apurar a responsabilidade por invasões de terra na Zona Leste da cidade. Ele é acusado de incitar trabalhadores a invadirem terrenos na periferia de São Paulo.

A Delegacia de Ordem Política e Social (Dops) do DPF, que preside o inquérito, já ouviu, na semana passada, o Bispo Auxiliar de São Paulo Dom Angélico Sândalo Bernardino e ainda pretende ter o depoimento de Dom Luciano Mendes de Almeida, Arcebispo de Mariana (MG) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Até o ano passado, Dom Luciano atuava na Zona Leste ao lado de Dom Angélico.

O principal alvo do inquérito, no entanto, segundo representantes da Igreja, é o Coordenador da Pastoral de Moradia da Arquidiocese de São Paulo. (O Globo, 29/5/89)

## Igreja paulista acusa DPF de infiltração

A existência de um "plano articulado" na Igreja Católica, para controlar e interromper a atuação dos setores "progressistas" do Catolicismo brasileiro e latino-americano, está sendo denunciada em documento de análise conjuntural. O documento foi divulgado, no último dia 18, pelo Conselho Nacional dos Leigos (CNL), Comissão Pastoral Operária (CPO) e Comissão Pastoral da Terra (CPT) - ligados à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Assinam também o documento o Serviço Pastoral dos Migrantes, a Animação Cristã no Meio Rural e

o Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

As pastorais e entidades afirmam, em sua análise, que "vários fatos de caráter intervencionista" indicam "sintomas claros de um plano articulado para barrar a caminhada da Igreja da América Latina, comprometida com as classes populares".

Um destes fatos é "o loteamento da Arquidiocese de São Paulo, apesar do posicionamento contrário dos bispos".

O documento refere-se, de-

pois, a "mais um fato lamentável" atribuído aos "atores do centralismo" na Igreja: a investida contra o projeto bíblico "Palavra-Vida", da Confederação Latino-Americana dos Religiosos (Clar). De acordo com as pastorais, a investida "parte diretamente de alguns bispos brasileiros, do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e do Vaticano".

Neste contexto, "soma-se claramente a intenção de intervir contra o Centro de Estudos Bíblicos (Cebi) e contra o biblista Carlos Mesters". (Folha de São Paulo, 25/05/89)

## Movimento reage contra censura a Leonardo Boff

O Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (MNDDH), que reúne cerca de 300 organismos de direitos humanos de todo o país, decidiu entrar "em alerta" diante das pressões de setores da Cúria Romana - organismo administrativo do Vaticano - contra teólogos "progressistas" do Brasil e de outros países. O movimento foi fundado em 1982, em Petrópolis (RJ), com assessoria do

teólogo franciscano Leonardo Boff, que está recebendo, agora, ameaças veladas de sofrer um novo período de "silêncio obsequioso".

O coordenador nacional do movimento, advogado Pedro Wilson Guimarães, disse dia 23 que "é preocupante o conjunto de iniciativas na Igreja Católica, destinadas a silenciar as vozes mais expressi-

vas da Teologia da Libertação no Brasil e na América Latina". Ele acrescentou que essas pressões "contrariam o espírito de abertura estabelecido pelo Papa João XXIII, pelo Concílio Vaticano 2º (realizado de 1962 a 1965) e pelas assembleias episcopais de Medellín (1968) e Puebla (1979)". Uma Campanha recolherá assinaturas em defesa da liberdade. (Folha de São Paulo, 24/05/89)

**Ato final**

O ato teatral de renúncia da nati-morta candidatura Jânio Quadros foi a apoteose do nada. (Informe JB, 29/05/89)

**Fazendo doce**

O casal Gerson e Rita Camata, apesar de quase colorido, ainda não deu certeza de sua total adesão ao candidato do PRN.

Enquanto Collor não se dispuser a ter com ele um papo tête-à-tête. Camata vai continuar acenando para o PDT com o controle de 35 prefeituras capixabas, 16 deputados estaduais e 285 vereadores. (Informe JB, 29/05/89)

**Cena carioca**

A sessão das 19h10 do filme *Ligações Perigosas*, no cinema Lido 2, na Praia do Flamengo, no Rio, foi interrompida sábado, dia 27, na metade.

As luzes foram acesas e um PM entrou para perguntar quem era o infeliz proprietário de um Santana que havia sido arrombado. (Informe JB, 29/05/89)

**De uma nota só**

Do deputado Paulo Delgado (PT-MG), no interminável festival de frases sobre o candidato do PRN à Presidência da República:

- Votar em Fernando Collor é como comprar um long-play para ouvir uma faixa só: aquela do marajá. (Informe JB, 29/05/89)

**Lá e cá**

Para consolo dos brasileiros acostumados a ver o cruzado baixar enquanto o dólar sobe:

Até o estável escudo português desvalorizou-se 11 vezes este ano. (Informe JB, 29/05/89)

**Talhou**

A mesa-diretora da Câmara dos Vereadores do Rio quer porque quer saber do TRE quais os vereadores cariocas que estão sendo precessados.

Até agora tem tido pouco sucesso.

Enquanto isso, o leite derramado pelo vereador Túlio Simões, do PFL - quando distribuiu tiquetes de leite do Programa da Secretaria de Ação Comunitária, ligada à Seplan, em troca de votos durante sua campanha nas últimas eleições municipais, continua azedando na prateleiras do TRE. (Informe JB, 29/05/89)

**É dando que se recebe**

"O destino dos traidores é perder eleições", foi o aviso curto e grosso, que Quéricia mandou antes de viajar. Ou seja, quem não apoiar Ulysses agora, não será apoiado na eleição de 90. (Painel, FSP, 26/05/89)

**Novo acidente**

Depois de atropelado por Maluf na convenção do PDS, Esperidião Amin perdeu o controle do seu "Gol" em Florianópolis terça-feira, dia 23, capotando duas vezes. Também dessa vez o prefeito escapou ileso. (Painel - FSP, 26/05/89)

**Papo colorido**

Num salão de barbeiro de Brasília:

"Mas ele votou no Maluf", diz um freguês.

"Melhor, pois não tem culpa pelo que está acontecendo", reagiu o interlocutor. (Painel, FSP, 26/05/89)

**Descontraído**

Chico Buarque, que já havia organizado em sua casa encontros com Lula e Brizola, recebeu domingo, no Recreio dos Bandeirantes o candidato do PCB, Roberto Freire. Além de discussão política com artistas e intelectuais houve futebol. (Painel - FSP, 26/05/89)

**Visual**

Affonso Camargo eliminou os óculos; Covas vai diminuir o diâmetro dos seus; Brizola extirpou duas verugas do rosto; Lula renova o guarda-roupa. Ulysses deve estar pensando em bater um papo com Ivo Pitanguy. (Painel, FSP, 26/05/89)

**Tranquilidade**

Lula jura que não está preocupado com os números das pesquisas eleitorais:

"Quero é ver esses números em novembro". (Painel, FSP, 26/05/89)

**Dupla chance**

Se Gabeira for o vice de Lula, a cidade mineira de Juiz de Fora corre sérios riscos de chegar ao poder: além de Gabeira, também nasceu ali o senador Itamar Franco, vice de Collor. (Painel, FSP, 26/05/89)

**Leis de mercado**

O Brasil está colhendo este ano a maior safra de grãos de sua história. Deve ser por isso que o arroz e o feijão foram aumentados esta semana. (Painel, FSP, 26/05/89)

**Semântica**

Os adversários do ex-governador de Alagoas Fernando Collor de Mello cunharam novo verbo para definir o ato de adesão à sua candidatura à presidência da República pelo PRN.

Para eles, quem adere está *mellando* e não *collo-rindo*. (Informe JB, 24/05/89)



## Vida fácil

Desde sua posse até a última sessão desta semana, realizada dia 24, os 37 vereadores de Belo Horizonte aprovaram apenas dez projetos. Necessitaram, para isso, de mais de 40 sessões ordinárias, cada uma delas devidamente remunerada com o **jeton** de praxe.

Nenhuma das decisões teve qualquer importância para a vida da cidade. Questões administrativas da própria Câmara eram o tema de cinco projetos, quatro deliberavam sobre a concessão de título de cidadania e sobre nomes de ruas e o décimo tornava obrigatório o uso de terno e gravata durante as sessões plenárias.

Até dia 24, cada vereador havia embolsado um total de Nz\$ 27.541,42. Mais NCz\$ 9.934,94 serão creditados segunda-feira, por seu desempenho neste mês de maio.

É mais do que a maioria dos brasileiros imaginaria ganhar em uma década de trabalho duro. (Canal 3, OESP, 26/05/89)

## Novo emprego

O editor-chefe do jornal paulista **Folha da Tarde**, Carlos Brickmann, deixou o cargo para ser assessor de imprensa do candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf. Começa dia 1º.

O salário é de NCz\$ 50 mil. Por mês. (Canal 3, OESP, 26/05/89)

## Choveu dinheiro

Para protestar contra o aumento de NCz\$ 3 mil para NCz\$ 5,7 mil, que os próprios vereadores de Feira de Santana, Bahia, se concederam, a população não teve dúvidas - bombardeou-os com pacotes de moedas em plena Câmara. (Canal 3 - OESP, 26/05/89)

## De menor

Os seringueiros desistiram de indicar seu representante, o sindicalista Osmarino Amâncio, candidato a vice-presidente na chapa do PT. Osmarino, 31 anos, está impossibilitado de se candidatar.

A idade mínima exigida a quem quer ser presidente da República, ou vice, é 35 anos. (Canal 3 - OESP, 26/05/89)

## Mancada

O deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) gaguejou e não conseguiu explicar sua participação no último programa do presidente Fernando Collor na televisão. A bronca mais pesada partiu do próprio Ulysses Guimarães.

- Você é dirigente do partido. Vê senão apronta mais uma dessas - cobrou Ulysses. (Canal 3 - OESP, 26/05/89)

## Preocupação

A bancada estadual do PMDB reuniu-se com o secretário da Administração, Alberto Goldman, e pediu providências para resolver o impasse da greve dos professores paulistas. (Painel, FSP, 26/05/89)

## Maldade

O deputado Gustavo de Faria, envolvido no escândalo do IPC - Instituto de Previdência do Congresso, ganhou um apelido maledicente no Congresso:

"Gustavo PatiFaria". (Informe JB, 25/05/89)

## Estocada

Do advogado Marcelo Cerqueira, hoje no PSDB, respondendo à pergunta da comunicadora Cidinha Campos sobre os 5% obtidos pelo candidato tucano à Presidência da República, Mário Covas, na última pesquisa do Ibope:

- Ele tem 5%, sendo candidato há três meses. Não é mal se comparado ao Brizola, que está com 15% e é candidato desde 1963.

É. Pode ser. (Informe JB, 25/05/89)

## Rabo preso

Recado do deputado petista Paulo Delgado aos parlamentares apressados em acusar o candidato Fernando Collor de "grande gazeteiro" na sua época de deputado:

- A casa, como no tempo de Collor, continua sendo de parlamentares gazeteiros, ineficientes e agenciadores de empregos para parentes.

E prossegue:

- Para acusar alguém, nós temos que tomar jeito. Que tal começarmos pela cassação do Gustavo de Faria? Será uma munição a menos para o Collor, que não mais poderá acusar o Congresso de conivente com bandalheira.

A resposta está com a Câmara dos Deputados. (Informe JB, 25/05/89)

## Só assim

O candidato à presidência pelo PFL, Aureliano Chaves, disse que recebeu de uma devota, em Salvador, a fita do Senhor do Bonfim que está usando no pulso direito. E justificou:

- O Senhor do Bonfim é realmente milagroso.

Pelo andar do Ibope, só um milagre salva sua candidatura. (Informe JB, 25/05/89)

## Endereço certo

O candidato do PSDB, Mário Covas, não gostou das queixas da deputada Dirce Tutu Quadros, que reclamou pelos jornais de não ter sido chamada para opinar na campanha do partido.

- Ela não precisa pedir pelos jornais para participar. Pode nos procurar diretamente. Ela sabe onde é o escritório de campanha - ensinou o ex-senador. (Informe JB, 25/05/89)

## Vítima diz que Acre é que sofre com atentado

"O atentado contra os funcionários do governo federal do Acre, só prejudica o próprio povo do estado, que encontra novas resistências de organismos internacionais na liberação de verbas necessárias para a construção da rodovia BR-364". Essa é a opinião do superintendente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Acre, Paulo Benincá, que dia 24 deu um depoimento junto com o coordenador do projeto de Proteção do Meio Ambiente e das Comunidades Indígenas (PMACI), José Rente Nascimento e de seu assessor Geraldo Calegari, sobre o atentado do qual foram vítimas na

última semana.

Ainda convalescentes, com curativos na cabeça e braços, Benincá e Rente explicaram que o Brasil está em fase final de negociações para obter recursos da ordem de 147 milhões de dólares, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para a pavimentação da estrada que liga Porto Velho a Rio Branco. O empréstimo fora prometido para os próximos dias, mas eles temem que repercussões sobre mais violência na imprensa internacional possam afetar a liberação.

Não dá para entender, os mesmos caras que atacam são os que querem o desenvolvimento do es-

tado comentou Benincá, que na próxima semana volta para Rio Branco e reassume suas atividades no Ibama.

Há 50 dias no Acre, Benincá disse que não esperava pelo ataque, mas garante que tomará mais cuidado e pedirá proteção da Polícia Federal.

Vou continuar fazendo meu trabalho, mas agora sempre atento aos perigos da região, afirmou.

José Rente, o mais ferido durante a emboscada, continuará em repouso por mais 30 dias e só quer ver o agressores punidos. (JB, 24/05/89)

## Seringueiros ameaçados voltam à cooperativa

O vice-presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, Francisco Barbosa de Melo ("Chico Ginu"), e o indigenista Antônio Macedo, assessor da entidade, retornaram dia 25 para o seringal Restauração, nas margens do rio Tejo, a 500 km de Rio Branco (AC). É a primeira vez que retornam à área depois de terem sido vítimas de atentado e ameaçados de morte por parte de um seringalista (proprietário de se-

ringal) no dia 7 de março.

Chico Ginu e Macedo estiveram este mês com o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, e com entidades de apoio ao movimento dos seringueiros, no Rio e São Paulo, para denunciar pressões que recebem de seringalistas contrários à cooperativa que implantam no Rio Tejo. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

(BNDES) financia a cooperativa.

Os seringalistas Hugo Messias e Marmud Cameli moveram um processo "de interdito proibitório e esbulho processório" - tentativa de obstruir a ação dos seringueiros na cooperativa - contra Macedo e Ginu. A Procuradoria da República reivindicou transferência da ação para foro federal. (Folha de São Paulo, 26/05/89)

## Garimpo em Roraima tem mais de 300 mortos desde 1987

Legistas do Instituto Legal de Boa Vista calculam que, este ano, já necropsiaram cerca de 100 corpos e a maioria dos mortos, vítimas de homicídios, tinha ligações com o garimpo. A corrida do ouro, que começou em Roraima em 1987, já produziu mais de 300 mortes entre assassinatos, desastres de aviões e deslizamentos de barreiras em encostas e serras.

Nos setores responsáveis pela segurança pública em Roraima, não há nenhum plano para conter a violência crescente nas regiões de exploração de ouro. Até o início deste ano, a Polícia Militar mantinha pelotões em pontos estratégicos dos garimpos. Mas os soldados foram recolhidos à capital, que também tem deficiência de pessoal na área de segurança.

- Aquilo lá virou um inferno. Há semanas em que até três pessoas são eliminadas por dia. Os matadores, nunca incomodados, carregam suas armas abertamente, assim como as descarregam no corpo de alguém com a maior frieza e depois continuam be-

bendo e se divertindo - , relata Sebastião da Souza Cunha, ex-delegado da Polícia Civil que havia abandonado a profissão para enriquecer no garimpo, mas desistiu do novo trabalho apavorado com a violência.

### Corpo na pista

Da experiência vivida no garimpo por dois meses, Cunha concluiu que há várias conexões de crimes praticados nas áreas de exploração do ouro: contrabando e venda de armas e munição, assassinatos por encomenda, enorme consumo de bebida alcoólica (proibida na região, por ser uma área indígena), comércio de drogas e prostituição.

- A maioria das mortes ocorre por causa de briga envolvendo mulheres - conta Cunha, lembrando o que viu nos pequenos cabarés instalados às margens das pistas de pouso clandestinas construídas na selva. "Na aldeia Campo Verde, dos índios Xiriana, um ho-

mem conhecido apenas por *Louro* matou um outro garimpeiro quando eu acabara de chegar lá. O morto não teve enterro. Simplesmente foi *rebolado* para dentro do rio", recorda o ex-delegado.

Cunha descreve outra cena que o impressionou: "Quando desci do avião na pista Santa Rosa, avistei um corpo estendido; me aproximei e pude constatar que ele acabara de ser assassinado e tinha na mão direita uma folha de caderno, pequena, onde estava escrito que seu nome era Antônio Nunes Pereira".

Sem a intervenção da polícia, avalia o ex-delegado, a tendência é aumentar o número de homicídios cometidos principalmente por pistoleiros contratados por donos de pistas de pouso. "Os capangas levam as armas na cintura e fazem questão que os garimpeiros as vejam. São pistolas 7.65, revólveres calibre 38 e espingardas de grosso calibre", diz Cunha, reclamando pelo direito à segurança. (JB, 29/05/89)

## Mãe quer o Estado como réu na morte de Josimo

José Varella — 16.5.86



### D. Olinda: co-responsabilizar a União

O Estado poderá ser acusado de co-responsável na morte do padre Josimo Tavares, assassinado dia 10 de maio de 1986 por pistoleiros em Imperatriz, Maranhão. A mãe de Josimo, a lavradora Olinda Moraes Tavares, entrou com um processo na Justiça Federal de Goiânia responsabilizando o Estado por omissão e pedindo indenização.

No processo, distribuído pa-

ra a 4ª Vara da Justiça, Olinda argumenta que, 15 dias antes do assassinato de seu filho, procurou o presidente José Sarney, acompanhada de bispos do norte de Goiás, hoje Tocantins, e pelo coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da região do Araguaia-Tocantins, pedindo providências para proteger padre Josimo, ameaçado de morte diversas vezes. O governo, de acordo com

Olinda, nada fez.

- A União se omitiu e por isso se tornou co-responsável pela morte do meu filho - afirmou.

A primeira audiência está marcada para as 14h30 de 8 de junho, em Goiânia. Na audiência as testemunhas da visita de Olinda ao presidente Sarney serão ouvidas, além de outras envolvidas indiretamente no caso.

Padre Josimo, morto a tiros no centro de Imperatriz quando descia de uma *pick-up*, era coordenador da CPT na região, trabalhando em benefício dos lavradores sem-terra, que haviam ocupado latifúndios.

Meses antes de ser assassinado, padre Josimo vinha recebendo dezenas de ameaças de morte. Os pistoleiros que o mataram foram julgados e condenados em 1987.

A ação proposta por Olinda não é inédita. A União já foi condenada a pagar indenização num processo semelhante, movido por Clarice Herzog, viúva do jornalista Vladimir Herzog, morto por militares e policiais do extinto DOI-CODI, em São Paulo, em 1975. (JB, 27/5/89)

## Eleições diminuíram violência no campo em 1988

Dezessete trabalhadores rurais foram assassinados no ano passado na região conhecida como Araguaia-Tocantins, Centro-Oeste do país. O número de mortes é inferior ao registrado em 1987, quando 35 lavradores foram assassinados. A redução ocorreu porque o ano de 88 foi eleitoral, constatou a Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Araguaia-Tocantins, órgão subordinado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que realizou um levantamento das violências registradas no campo.

Relatório da CPT diz que "comparando o ano de 1986 com o de 1987, verificamos que em 86, ano de eleições para deputados, senadores e governadores, a violência foi menor. Confrontando os dados de 87 com os de 1988, ano de eleições municipais em todo o país e eleições gerais no estado de Tocantins, o mesmo fenômeno aconteceu. A caça ao voto, o cuidado de não se exporem, são necessidades de políticos tradicionais para se perpetuarem no poder, e portanto, nesta época, di-

minui a violência que praticam contra os trabalhadores".

No ano de 1988 também foram registrados 109 ameaças de morte contra trabalhadores rurais, leigos e religiosos, 54 espancamentos, 46 prisões e 65 casas queimadas na região, onde 290 pessoas foram mantidas em cárcere privado. A violência na área envolve 936 famílias de trabalhadores sem terra.

### Violência

Desde a instalação da Nova República, em 1985, 148 lavradores foram assassinados por causa de disputas pela posse da terra, 561 sofreram ameaças de morte e 400 foram espancados na região do Araguaia-Tocantins, de acordo com dados da CPT. O coordenador da entidade, Adilar Daltoé, também denuncia a participação de fiscais do extinto IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) na violência, associados a pistoleiros e à polícia na repres-

são aos lavradores.

"Em agosto de 88, na Fazenda Mutirão, município de São Sebastião do Tocantins, agentes do IBDF prenderam e espancaram trabalhadores e recolheram suas ferramentas. No mesmo dia, utilizando as armas exibidas anteriormente pelos fiscais do IBDF, um grupo de pistoleiros cercou os lavradores para que não impedissem a queima da mata, onde mais tarde foi plantado pasto para o gado" - garante Daltoé.

De acordo com as denúncias da CPT, na região de Formoso do Araguaia as empresas rurais Coperjava, Cobrape e Copergran contrataram milícias privadas, formadas por policiais reformados e licenciados da corporação, que perseguem e violentam posseiros, além de construir barreiras nas estradas. Essas informações colhidas pela CPT do Araguaia-Tocantins foram encaminhadas à CNBB, em Brasília, como relatório, para engrossar o dossiê da entidade sobre violência no campo. (JB, 27/5/89)

## Trabalhadores rurais denunciam violência da PM

A direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e o Comitê de Solidariedade à Luta dos Povos Oprimidos (COSLUPO/SE) denuncia que a Polícia Militar, sem ordem judicial no dia 12 de maio, despejou violentamente 220 famílias que estavam acampadas na Fazenda Tingui, município de Riachuelo (SE), e prendeu quatro trabalhadores: Daniel Samariva, Dimas Pereira,

José Roberto da Silva e Zenaide Sandri. A fazenda, de 2.027 ha já possuiu decreto de desapropriação (NR. 94.614/87) e é de propriedade de Maria Berenice Barreto.

Conforme a denúncia do COSLUPO, os policiais portavam armas de grosso calibre e utilizaram de muita violência para efetuar o despejo. Os trabalhadores presos foram enviados no dia 15 de maio para a penitenciária refor-

matório penal de Glória, a pedido do Secretário de Segurança Pública, Fernando Matos. Este os julgou como "guerrilheiros", porque são de outro estado, afrontando assim o direito constitucional de ir-e-vir e confirmando a sistemática prisão de trabalhadores aos finais de semana, com a clara intenção de dificultar a libertação dos mesmos.

(INESC/MTRST/COSLUPO)

## Tipiti vive sob o terror de "grilagem"

Investidas cada vez mais agressivas de grileiros contra colonos e meeiros, que chegam a troca de tiros com a polícia, aumentaram a tensão na fazenda Tipiti, em São João da Barra, no norte do Estado do Rio. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Maria Rangel Felizardo, teve de viajar ao Rio, para pedir ajuda do secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya.

A fazenda Tipiti foi doada, durante o Estado Novo, pelo presidente Getúlio Vargas ao barão alemão Von Ludwig Kumenn,

acusado de espião durante a 2ª Guerra Mundial por brasileiros que afirmavam ser ele o fornecedor de material radioativo (areia monazítica), abundante nas praias de São João da Barra, para as tropas nazistas.

A área fabrica a mais famosa farinha-de-mesa do país, que tem o mesmo nome da fazenda, e abriga famílias de posseiros, que moram ali há mais de 30 anos e cultivam principalmente mandioca. Ninguém tem título de propriedade. O projeto de desapropriação da área e a realização da reforma

agrária recebem aprovação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Tudo isso contribuiu para o aparecimento de pessoas que nunca estiveram na região mas se dizem donas de glebas. Segundo Felizardo, o maior grileiro é um filho do fazendeiro Alcestes da Silva Tavares. Em companhia de pistoleiros, ele ataca os colonos e meeiros. No sábado, dia 17, trocou tiros com a polícia. O sindicalista denunciou que o rapaz constantemente invade a fazenda, dando tiros para o alto. (JB, 19/5/89)

## Bóia-fria dá lugar ao peão profissional

A maioria dos intermediários de mão-de-obra rural desapareceu dos canaviais, os trabalhadores ganham registro em carteira, são remunerados pelo tempo que passam dentro de ônibus ou caminhões - com razoável segurança - e exibem, no final da quinzena, um holerite mais gordo. O antigo sistema do corte da cana-de-açúcar em cinco fileiras foi reintroduzido e os cerca de 400 mil bóias-frias paulistas que trabalham no setor incorporaram ao seu vocabulário palavras até então desconhecidas, como assembleia, sindicato e negociação salarial.

Na opinião de dirigentes sindicais, donos de usinas e pessoas que tiveram ativa participação nos movimentos rurais nos últimos tempos, essas são as principais consequências da "revolta de Guariba", como ficou conhecida a primeira greve no Interior de São Paulo e que completou dia 15 cinco anos. "Os peões se transformaram em categoria profissional organizada e conquistaram o direi-

to à cidadania", afirma Hélio Neves, presidente da recém-fundada Federação dos Empregados Assalariados Rurais do Estado (Feraesp).

Na época com 25 anos e presidente do sindicato rural de Araquara, Neves ajudou a comandar dezenas de assembleias que, seguindo o exemplo de Guariba, se alastraram para quase todas as cidades da região canaveira de Ribeirão Preto e conseguiram a adesão de mais de cem mil bóias-frias para uma greve inédita.

"Nós também não podemos nos queixar de que tenha sido ruim, pois as duas partes aprenderam a sentar à mesa para negociar e discutir pacificamente", analisa Menezes Balbo, proprietário da Usina Santo Antônio, em Sertãozinho, e representante do Sindicato do Açúcar e do Alcool nas campanhas salariais.

A onda de greves que ocorreu após o movimento, segundo os donos de usinas, ajudou a formar li-

deranças dos dois lados e serviu para atenuar o radicalismo inicial.

"A minha usina já atendia a maior parte das reivindicações, mas admito que, na média, a situação dos trabalhadores era mesmo ruim", diz Edgard Corona, da usina Bonfim, de Guariba, uma das primeiras a ser atingida pela paralisação.

### Guariba

Revoltadas com a mudança no sistema de colheita, que aumentou de cinco para sete as "ruas" de cana e exigia maior esforço sem compensação financeira, 17 turmas da Usina São Martinho, de Pradópolis, cruzaram os braços e conseguiram a adesão dos dez mil bóias-frias da cidade.

Houve tumulto que durou várias horas no centro de Guariba e resultou em uma morte, mais de vinte feridos, um supermercado saqueado, o prédio da Sabesp e cinco viaturas incendiadas e alguns canaviais queimados. (O Estado de S. Paulo, 16/05/89)

## Decretado estado de sítio na Argentina

O presidente Raúl Alfonsín decretou estado de sítio por 30 dias em toda a Argentina, com o objetivo de deter a onda de saques contra lojas e supermercados. Mais de 150 estabelecimentos foram atacados desde sábado, dia 27, por descontentes com a crise econômica em que vive o país, já mergulhado na hiperinflação. Só neste mês a taxa inflacionária atingiu mais de 60%, descontrolando os preços e causando a perda do poder aquisitivo da população.

A emergência foi declarada numa reunião do ministério argentino e prevê a suspensão das garantias constitucionais, o que dá ao governo poderes especiais para prender, sem formalidades processuais, pessoas acusadas de subversão. Mais de 200 suspeitos de saques foram detidos desde sábado nas províncias de Santa Fé e Córdoba.

A onda de atentados começou no final da semana passada nestas duas províncias, segundo o governo, por instigação de grupos



Rosario, Argentina — Reuters

### Policiais de choque ocupam um supermercado

organizados. O ministro do Interior, Juan Carlos Pugliese, atribuiu as medidas ao risco de se repetir na Argentina uma revolta popular como a da Venezuela, no começo do ano, quando morreram pelo menos 300 pessoas.

Sob o estado de sítio, estão

proibidas reuniões públicas, e as aulas foram suspensas. Em Rosario, a terceira maior cidade e centro industrial da Argentina, restringiu-se a circulação de veículos após as 21h, e a população foi aconselhada a não sair de casa à noite. (JB, 30/05/89)

## Alfonsín desiste de renunciar à presidência

O presidente Raúl Alfonsín anunciou dia 23 que não vai mais renunciar e permanecerá no cargo até o último dia de seu mandato a 10 de dezembro. Em um curto e duro discurso transmitido pela rede nacional de rádio e televisão, Alfonsín deu por encerradas as negociações com os peronistas para antecipar a posse do presidente eleito Carlos Menem e anunciou a necessidade de se adotar “uma economia de guerra num governo de crise”. Os ministros do gabinete de Alfonsín apresentaram sua renúncia coletiva no final da noite do dia 23 para que o presidente possa reorganizar o governo.

No trecho mais duro de seu pronunciamento de apenas 15 minutos, Alfonsín disse que não admitirá denúncias levianas de corrupção a seu governo. “Quem disser simplesmente que há corrupção, sem acudir à Justiça para prender o sem-vergonha, é também um sem-vergonha”, disse Alfonsín, rebatendo as insinuações dos peronistas no sentido de fazer uma verdadeira devassa em sua

administração.

Alfonsín explicou que estava disposto a abandonar a grande ilusão da sua gestão, que era a de colocar a faixa presidencial em seu sucessor no dia 10 de dezembro, diante da grave crise econômica que aflige o país. “Era doloroso, mas necessário”, disse o presidente. “A oferta não foi aceita e o certo é que estamos dispostos a governar por todo o período que nos corresponde”. O desacordo entre os radicais, que estão no governo, e os peronistas, que vão sucedê-los, se circunscreveu ao plano econômico de emergência.

O presidente lamentou a renúncia de três assessores do Ministério da Economia por exigência dos peronistas e revelou que depois de chegar a um acordo definitivo o presidente eleito voltou atrás. “Disseram que em vez de aumentos de tarifas e impostos devia-se tratar de aumentar salários e a quota das províncias no orçamento nacional. Não sei como se pode fazer uma coisa sem a outra”.

Diante das dificuldades, Alfonsín

advertiu também que virão tempos muito duros para todos. “Vamos governar de modo diferente. Seremos duros. Nos empenharemos pessoalmente contra os especuladores. Vamos fazer não somente uma economia de guerra. Vai haver também um governo de crise”, disse. Afirmou sua intenção de seguir dialogando com o futuro governo e colocou-se à disposição de Menem: “Não encontrará o presidente eleito colaborador mais decidido e maior defensor de nossa democracia do que o atual presidente”.

Com o discurso, Alfonsín encerrou as negociações e especulações que paralisaram o país desde o dia 20. Neste dia foram tornadas públicas as tentativas que representantes dos dois governos estavam fazendo para antecipar a posse de Carlos Menem, eleito presidente no dia 14 de maio. O governo preparava também um plano de reajuste econômico para o qual contava com o respaldo do futuro governo. (JB, 24/5/89)

## Gorbachev eleito presidente do Congresso do Povo

O voto começa a ser respeitado na União Soviética. No final da sessão do dia 29, o novo Congresso dos Deputados do Povo conseguiu uma forma de fazer ingressar no Soviete Supremo o deputado mais votado das eleições de março, Boris Yeltsin, que recebeu mais de 5 milhões dos 6 milhões de votos que disputou na capital.

A entrada de Yeltsin no organismo que funcionará como novo poder legislativo da URSS foi possível graças à renúncia de Aleksei Kasanik, da cidade de Omsk, um dos deputados escolhidos da Rússia no Soviete das Nacionalidades, uma das duas câmaras do Soviete Supremo (a outra é o Soviete da União). Como Yeltsin havia ficado em 12º lugar entre os candida-

tos às 11 vagas reservadas à República Russa, ele foi automaticamente guindado, por aclamação do plenário, ao posto vago.

A primeira resposta ao pronunciamento de Aleksei Kasanik veio do líder Mikhail Gorbachev, eleito na última quinta-feira presidente do Soviete Supremo, cargo equivalente ao de chefe de Estado. "Não sou um grande jurista, mas, a princípio, apóio essa proposta", disse. "Como o camarada Yeltsin recebeu votos suficientes, pode ocupar a cadeira vaga. Naturalmente, isso não requer outra votação", acrescentou.

### Pressão

Desde a manhã de sábado,

após o anúncio da votação para as duas câmaras do Soviete Supremo, onde não apareceram os principais nomes da ala *ultraperestroikista* (um barulhento grupo que reúne cerca de 400 dos 2.250 deputados), uma onda de protestos, críticas e frustração começou a ganhar o país, que tinha assistido a tudo ao vivo por rádio e televisão. Em Moscou, houve comícios de apoio aos progressistas no próprio sábado e também no domingo, este com 70.000 pessoas. No Congresso, não cessaram os discursos contra a inflexibilidade dos conservadores e sobram muitas críticas ao líder Mikhail Gorbachev.

(JB, 30/05/89)

## Autocrítica leva Yeltsin ao Soviete Supremo

Três dias antes das manifestações contra a exclusão dos deputados progressistas (notadamente Boris Yeltsin) do Soviete Supremo, o dirigente máximo da União Soviética, Mikhail Gorbachev, foi eleito, pelos integrantes do novo Parlamento - Congresso dos Deputados do Povo -, presidente daquele órgão legislativo. Em sessão marcada por acalorados debates e transmitida pela primeira vez ao vivo pela televisão, ele recebeu, em escrutínio secreto (outra novidade), 2.123 votos, contra 87 e 11 abstenções.

"Prometo não usar minha atual ou futura posição para violar os princípios pelos quais estou

lutando. Dedicarei todo o meu tempo ao desempenho dessa função democrática, para que as violações do passado (referência ao período stalinista) jamais sejam repetidas", disse Gorbachev, que concorreu como candidato único, depois que o ex-chefe do PC em Moscou e campeão de votos para o novo Parlamento, Boris Yeltsin, retirou sua candidatura.

Falta de jeito e muito espírito democrático marcaram o primeiro dia do novo Congresso dos Deputados do Povo da União Soviética, quinta-feira, dia 25, no Palácio do Congresso, um prédio moderno cercado pelas velhas muralhas do Kremlin.

Aberto pelo presidente da comissão eleitoral, o Congresso eleger em seguida a mesa diretora, presidida pelo líder da *perestroika*, Mikhail Gorbachev. Antes da discussão da ordem do dia, aconteceu o primeiro movimento inusitado, visto assim pelo prisma dos que estavam acostumados a congressos obedientes e sem nenhuma discussão: dois deputados contestaram a eleição de Gorbachev, reclamando do eterno acúmulo de cargos pela autoridade máxima do país.

O protesto não deu em nada, mas serviu para que os conservadores se dessem conta de que muita coisa mudou no país. (JB, 26/5/89)

## CUT negocia libertação de brasileiros sequestrados

Representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) viajarão esta semana à Colômbia para negociar a libertação dos três engenheiros da Petrobrás sequestrados em 19 de abril pelo Exército de Libertação Nacional (ELN). Os nomes mais cotados são Oswaldo Martinez Bargas, secretário de relações internacionais, e Wagner Lima, presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e membro da direção nacional da entidade.

Em entrevista aos jornalistas, Jair Meneguelli, presidente da CUT, atribuiu a interferência à iniciativa do ELN, que há cerca de dez dias publicou nota nos jornais colombianos dizendo estar disposto a negociar com sindicalistas brasileiros. A partir daí, a CUT brasileira tem conversado com a CUT colombiana - que afirma não ter relações com o ELN, mas se ofereceu para intermediar o primeiro contato entre as partes. Em telefonema recebido sexta-feira,

dia 26, à noite, "a entidade foi reticente e nos pediu para estar no país até 3ª feira", disse Meneguelli.

No Brasil, a CUT afirma ter tentado obter informações junto à direção da Petrobrás e aos familiares dos sequestrados. "Ainda não recebemos resposta da Petrobrás e a esposa de um dos trabalhadores "disse ter orientação da Braspetro para não falar sobre o assunto", disse Lima. O ELN reivindica a nacionalização do petróleo colombiano. (FSP, 28/5/89)

## Itália dará apoio aos povos indígenas

O ministro das Relações Exteriores da Itália, Giulio Andreotti, disse dia 26 que seu país vai apoiar os programas brasileiros para proteger a Amazônia e as populações indígenas, acrescentando que no futuro a Itália levará em consideração o impacto ambiental para a aprovação de projetos. Andreotti, falando num seminário, comprometeu-se a promover iniciativas em defesa do ambiente em foros internacionais.

O encontro "Salvação das

Florestas Tropicais e das Populações Indígenas", concluído dia 28 em Milão, teve a presença de índios da Amazônia das tribos Kaiapó, Tikuna, Macuxi e Xavante, representando sua população - 220 mil pessoas que sobreviveram a atividades desenvolvidas em nome do progresso - e pedem ajuda para defender o meio ambiente em que vivem.

A Associação de Amigos da Terra propôs, na conclusão dos

trabalhos do seminário, que se crie um sistema utilizando satélite para dar informações precisas sobre as condições da floresta amazônica. Isso acabaria, segundo a associação, com parte da polêmica criada pelo governo do Brasil, ao afirmar que a floresta propriamente dita não foi tocada (apenas o cerrado que a margeia), ao contrário do que dizem os índios e ecologistas europeus. (O Estado de São Paulo, 27/05/89)

## Raoni pede dólares no Japão, mas só recebe apoio moral



Raoni e o cantor Sting

O roqueiro inglês Sting e o Cacique brasileiro Raoni, que realizam um giro pelo mundo arrecadando fundos para preservar a Floresta Amazônica, pediram ao Governo do Japão uma doação de US\$3,5 milhões para a Fundação de Reflorestamento do Brasil, mas receberam apenas apoio moral do Ministro do Meio Ambiente, Masahise Aoki. Sting fez o pedido dia 16, tendo em vista o seu objetivo de proteger 5 milhões de hectares de florestas. O Japão consome 29% do comércio mundial de madeira tropical, onde, a cada minuto, se destróem entre 50 e 100 acres de floresta. Na entrevista coletiva concedida dia 17, ao lado de Sting e Raoni, o fotógrafo belga Jean Pierre Sutilleux, que viaja com o cantor, disse que nações como Noruega, Espanha, Inglaterra e Ho-

landa já concordaram em doar dinheiro para projeto. Como definiu um dirigente do próprio Ministério que não quis ser identificado, o Japão "preferiu apoio espiritual em lugar do material. É o país que possui o maior orçamento para ajuda (internacional) no mundo - US\$10 bilhões - portanto, isto que pedimos é apenas uma gota", disse o fotógrafo. Sting fez um apaixonado apelo para a preservação das florestas tropicais, mas não conseguiu comover os dirigentes japoneses. Comentando o assunto, o fotógrafo belga Sutilleux atribuiu a negativa do governo japonês aos recentes rumores que tem denunciado Tóquio como um dos maiores patrocinadores da destruição da Floresta Amazônica, para extrair sua madeira. (O Dia, 18/5/89)

## Declaração dos Povos da Floresta em Milão

Os índios e os seringueiros da Amazônia brasileira, presentes em Milão no "Encontro Internacional pela Salvação da Floresta Tropical e seu Povo: o caso da Amazônia", a convite da organização italiana "Amigos da Terra", concluíram pela necessidade de expor publicamente o seu desacordo com os investimentos para o desenvolvimento da Amazônia que não levam em conta as determinações e a vontade dos Povos da Floresta e de suas organizações.

Os investimentos oficiais ou privados somente devem ser autorizados depois que os povos diretamente afetados tenham sido escutados e estejam de acordo. Por outro lado, é indispensável que sejam apoiados projetos de iniciativa dos Povos da Floresta e de suas organizações, e com eles diretamente negociados. Estas posições são fundamentais no sentido de fazer com que o desenvolvimento da Amazônia não signifique a expulsão dos seringueiros, ribeirinhos e colonos de seustrabalhos extrativistas e o extermínio dos povos indígenas. A morte dos Povos da Floresta é o caminho mais próximo da devastação da própria Floresta. Por isto mesmo, salvar a Floresta Tropical somente é possível garantindo a vida de seus povos em seu ambiente tradicional. (Milão, 26 de maio de 1989)

# Líder Kaiapó receberá prêmio nos EUA

Dois brasileiros - o índio Paiakã, porta-voz da tribo Kaiapó, e a antropóloga Mary Allegratti - receberão este ano a Medalha do Meio Ambiente 1989, outorgada pela Better World Society (Sociedade por um Mundo Melhor), dos Estados Unidos, que havia concedido esse prêmio ao seringueiro Chico Mendes, há dois anos.

Ao anunciar, dia 25, a decisão dos membros da sociedade não lucrativa e dedicada à manutenção da paz mundial e à preservação do meio ambiente, seu Diretor-Executivo, Thomas Belford, disse que Allegratti e Paiakã receberão a homenagem numa solenidade a ser realizada em outubro, em Nova York.

Outra novidade revelada por Belford: a Better está produzindo, com a rede de televisão TNT (Turner Network Television), um documentário sobre Chico Mendes.

Foto: Carlos Alberto Ricardo



Paiakã

- O filme estará pronto em julho, será apresentado em setembro e outubro nos Estados Unidos e Europa e exibido na TV brasileira pouco antes das eleições. A idéia é mostrar as causas do assassinato e, ao mesmo tempo, dar um enfoque no futuro, já que o País te-

rá um novo Governo. O objetivo é apresentar os desafios que os brasileiros ainda têm de enfrentar no setor ambiental - disse.

O Presidente da entidade, Ted Turner, disse que a Medalha do Meio Ambiente 1989 será dada a Mary Allegratti, Presidente do Instituto de Estudos Amazônicos, "por sua corajosa dedicação e trabalho para a proteção da floresta amazônica, pela assistência prestada às causas dos seringueiros, além de sua eficiente defesa dessas causas através de um plano de ação nacional no Brasil".

Turner reafirmou que a Better World Society está tão comprometida com o incentivo à preservação da Amazônia que, este ano, resolveu conceder extraordinariamente uma segunda medalha a Paulo Paiakã, "que é também uma voz crucial na causa da preservação das florestas brasileiras". (O Globo, 26/05/89)

## Antropóloga diz que continua obra de Chico Mendes

-Com os olhos cheios de lágrimas, Mary Allegratti disse que a concessão da Medalha do Meio Ambiente 1989 significa o reconhecimento de que está continuando o trabalho do seu amigo Chico Mendes.

- Esse prêmio foi dado a Chico Mendes há dois anos, num momento em que ele era muito criticado e pressionado no Brasil por causa de suas idéias. Seu assassinato acabou modificando uma situação que gostaríamos que tivesse mudado com o Chico vivo. Ho-

je, há uma conscientização maior no País.

A antropóloga acrescentou que não se sente fisicamente ameaçada, como vários seringueiros e até mesmo funcionários federais dispostos a cumprir a lei e evitar a devastação da Amazônia.

Mary, que está em Washington participando de um seminário sobre o meio ambiente na América Latina, disse, na sede da Better World Society, que, apesar de a opinião pública brasileira acom-

panhar com mais atenção as discussões sobre o meio ambiente, não foi possível ainda eliminar as causas que levaram ao assassinato de Chico Mendes.

- Estamos vivendo num campo de tensão muito sério. Há uma relação direta entre violência e meio ambiente na Amazônia. E essas forças em conflito precisam ser contidas. Não se pode permitir que se institucionalize essa violência na região. (O Globo, 26/05/89)

## Paiakã denunciou construção de usinas

Líder da tribo Kaiapó no Xingu, Paulo Paiakã se notabilizou por ter acompanhado o antropólogo americano Darrel Addilson Posey em viagem aos Estados Unidos, onde pediram a líderes do Congresso norte-americano e a diretores do Banco Mundial a não concessão ao Governo brasileiro de empréstimos destinados à construção de hidrelétricas na região de Xingu.

Esta atitude lhe valeu, em agosto de 88, um processo de expulsão, com base na Lei de Estrangeiros, além de seu enquadramento no artigo 29 do Código Penal, por intromissão em assuntos de interesse nacional.

Sobrinho de Raoni, 35 anos - mais da metade deles dedicados à caça e à pesca na região do baixo Xingu - Paiakã passou a protestar contra a decisão da Polícia Fede-

ral de indiciá-lo, juntamente com Darrel Posey. Defronte os Ministérios do Interior e da Justiça, Paiakã inocentou o antropólogo, afirmando que este o serviu apenas como tradutor.

Paiakã não se abateu com a ameaça de expulsão. Meses após ter sido indiciado, viajou para Londres, onde repetiu o apelo a entidades financeiras britânicas. (O Globo, 26/05/89)